

O que pode a psicanálise diante das marcas da segregação?¹

Da lógica de grupo à lógica möebiana

Maria Célia Delgado de Carvalho e Sheila Skitnevsky Finger

Resumo

Este texto parte do cenário de segregações, em curso também na atualidade, que podem ser consideradas como consequência da organização social em grupos. Por meio de contribuições de Freud e de Lacan, é possível apontar a lógica de grupos que estabelece um fechamento, por identificação, a um significante que representa um grupo em oposição a outros, representados por outros significantes. Freud discute a impossibilidade de conciliação entre as necessidades individuais e as exigências coletivas na civilização, enquanto Lacan prevê uma ampliação dos processos de segregação no futuro. A segregação é vista como uma tentativa falha de lidar com as diferenças, resultando em exclusão e agressividade para com os considerados estrangeiros. Lacan propõe uma abordagem que reconhece a singularidade do sujeito e o laço social, visando à desidentificação e à desalienação. A psicanálise se apresenta como uma prática que busca romper com as identificações fantasmáticas e questionar acordos sociais injustos. O texto também leva a pensar que as propostas de Lacan para uma Escola de psicanálise podem proporcionar uma nova lógica, pensada como de continuidade möebiana, que dê lugar à singularidade. Medidas afirmativas são propostas como forma de dar voz à diversidade e abrir espaço para aqueles que se sentem excluídos ou segregados, enfatizando que, em uma Escola que se destina a abrigar processos de (de)formação dos analistas, o desejo de inclusão e acolhimento encontre sempre um lugar.

Palavras-chave:

Segregação; Identificação; Grupo; Singularidade;
Psicanálise; Lógica; Medidas afirmativas.

¹ Este texto foi apresentado na XIII Jornada do Fórum do Campo Lacaniano de Belo Horizonte, "Traumatismo, corpo e segregação", em setembro de 2022.

What can psychoanalysis do in the face of the marks of segregation? From group logic to Möebian logic

Abstract

This text begins with the scenario of segregations, also ongoing in contemporary times, which can be considered as a consequence of social organization into groups. Through contributions from Freud and Lacan, it is possible to identify the logic of groups that establishes closure, through identification with a signifier representing one group in opposition to others, represented by other signifiers. Freud discusses the impossibility of reconciliation between individual needs and collective demands in civilization, while Lacan foresees an expansion of segregation processes in the future. Segregation is seen as a failed attempt to deal with differences, resulting in exclusion and aggression towards those considered foreigners. Lacan proposes an approach that recognizes the singularity of the subject and social bonds, aiming for de-identification and disalienation. Psychoanalysis presents itself as a practice seeking to break with phantasmic identifications and question unjust social agreements. The text also suggests that Lacan's proposals for a School of Psychoanalysis may provide a new logic, conceived as a Moebian continuity, which allows for singularity. Affirmative measures are proposed as a way to give voice to diversity and create space for those who feel excluded or segregated, emphasizing that in a School intended to accommodate processes of analyst (de)formation, the desire for inclusion and acceptance should always find a place.

Keywords:

Segregation; Identification; Group; Singularity;
Psychoanalysis; Logic; Affirmative measures.

¿Qué puede el psicoanálisis ante las marcas de la segregación? De la lógica de grupo a la lógica de Möbius

Resumen

Este texto parte del escenario de las segregaciones, también en curso en la actualidad, que pueden considerarse como una consecuencia de la organización social en grupos. A través de las contribuciones de Freud y Lacan, es posible señalar la lógica de los grupos que establece un cierre, mediante la identificación con un significante que representa a un grupo en oposición a otros, representados por otros significantes. Freud discute la imposibilidad de conciliación entre las necesidades individuales y las exigencias colectivas en la civilización, mientras que Lacan prevé una expansión de

los procesos de segregación en el futuro. La segregación se percibe como un intento fallido de lidiar con las diferencias, lo que resulta en exclusión y agresión hacia aquellos considerados extranjeros. Lacan propone un enfoque que reconoce la singularidad del sujeto y los lazos sociales, con el objetivo de desidentificación y desalienación. El psicoanálisis se presenta como una práctica que busca romper con las identificaciones fantasmáticas y cuestionar acuerdos sociales injustos. El texto también sugiere que las propuestas de Lacan para una Escuela de Psicoanálisis pueden proporcionar una nueva lógica, concebida como una continuidad moebiana, que permita la singularidad. Se proponen medidas afirmativas como una forma de dar voz a la diversidad y crear espacio para aquellos que se sienten excluidos o segregados, enfatizando que en una Escuela destinada a albergar procesos de (des)formación de analistas, el deseo de inclusión y aceptación siempre debería encontrar un lugar.

Palabras clave:

Segregación; Identificación; Grupo; Singularidad;
Psicoanálisis; Lógica; Medidas afirmativas.

Que peut la psychanalyse face aux marques de la ségrégation ? De la logique de groupe à la logique de Möbius

Résumé

Ce texte part du scénario des ségrégations, également en cours à l'époque contemporaine, qui peuvent être considérées comme une conséquence de l'organisation sociale en groupes. À travers les contributions de Freud et de Lacan, il est possible de pointer la logique des groupes qui établit une fermeture, par identification à un signifiant représentant un groupe en opposition à d'autres, représentés par d'autres signifiants. Freud discute l'impossibilité de conciliation entre les besoins individuels et les exigences collectives dans la civilisation, tandis que Lacan prévoit une expansion des processus de ségrégation dans le futur. La ségrégation est perçue comme une tentative ratée de traiter les différences, entraînant l'exclusion et l'agression envers ceux considérés comme étrangers. Lacan propose une approche qui reconnaît la singularité du sujet et les liens sociaux, visant la désidentification et la désaliénation. La psychanalyse se présente comme une pratique cherchant à rompre avec les identifications fantasmatiques et à remettre en question les accords sociaux injustes. Le texte suggère également que les propositions de Lacan pour une École de psychanalyse peuvent fournir une nouvelle logique, conçue comme une continuité moebienne, qui permet la singularité. Des mesures affirmatives sont proposées comme moyen de donner voix à la diversité

et de créer lieu pour ceux qui se sentent exclus ou ségrégués, en soulignant que dans une École destinée à accueillir des processus de (dé)formation des analystes, le désir d'inclusion et d'acceptation devrait toujours trouver sa place.

Mots-clés :

Ségrégation ; Identification ; Groupe ; Singularité ;
Psychanalyse ; Logique ; Mesures affirmatives.

Contra o racismo de todas as cores, de todos os sexos, de todas as crenças, de todas as línguas, de todas as culturas, de todos os países, contra esse horror, que nos valha o estrangeiro — o estrangeiro de toda parte, o estrangeiro do exterior e do interior de nós mesmos. (Souza, 2021, p. 130)

No texto “O mal-estar na civilização”, Freud (1930, p. 136) desenvolve, a partir do “narcisismo das pequenas diferenças”, o impossível da civilização no eterno conflito insolúvel entre necessidades do indivíduo e exigências do coletivo. Uma resposta mambembe e malfadada tem sido a separação em *grupos*, pela via de uma leitura e narrativa por meio de *identificação*, por algum traço que ficticiamente une alguns em detrimento de outros, de forma que a agressividade de uns possa voltar-se para os que aí não pertencem, considerados intrusos/estrangeiros. Uma tal lógica de grupos estabelece um dentro/fora, em fechamento esférico, com bordas fechadas, delimitadas, intransponíveis e segregadoras.

No texto “Proposição”, Lacan (1967/2003, p. 263) prevê: “Nosso futuro de mercados comuns encontrará seu equilíbrio numa ampliação cada vez mais dura dos processos de segregação.” Com isso, atualiza o estudo de Freud, apontando inclusive para a proposta de que sua Escola de psicanálise seja estruturada de maneira a não repetir a lógica de grupos.

Na pólis e através da história, ao contrário, vê-se a busca desenfreada do poder, sustentada por alianças e guerras, minorias dominantes de um lado e outros subjugados e explorados de outro. Discursos que advêm do lugar de privilégios estabelecem marcadores de diferença, criando critérios de exclusão baseados em ideologias segregacionistas, a fim de justificar a subjugação e a dominação de alguns sobre outros.

Nesse cenário, alguns, submetidos a condições degradantes, são afetados em seu corpo, sua dignidade e no laço social. Marcados por sua origem, condição social, características físicas ou psíquicas, etnias e identidades culturais, ou até por escolhas, são reduzidos a rótulos identitários que os condenam diante de uma política perversa. Os flagrantes desafios desse lugar de exclusão se sobrepõe às

marcas originais que singularizam o sujeito, acentuando o sofrimento psíquico e sintomático em que muitos chegam a nossos consultórios.

A partir daí, perguntamo-nos: como pode a psicanálise intervir e insistir nos furos dessa tendência ao fechamento esférico e fazer operar uma lógica möebiana, que reconheça a continuidade entre sujeito e social, indivíduo e sociedade?

Em “Televisão” (Lacan, 1973/2003, p. 532), Miller pergunta: “De onde lhe vem, por outro lado, a segurança de profetizar a escalada do racismo? E por que diabos dizer isso?” Ao que Lacan responde:

Porque não me parece engraçado e, no entanto, é verdade. (...) Deixar esse Outro entregue a seu modo de gozo, eis o que só seria possível não lhe impondo o nosso, não o tomando por subdesenvolvido. Somando-se a isso a precariedade de nosso modo, que agora só se situa a partir do mais-de-gozar e já nem sequer se enuncia de outra maneira... (Lacan, 1973/2003, p. 532)

Para Lacan, o racismo, assim como outras formas de discriminação, gira em torno de um gozo inassimilável, fonte de uma possível barbárie. Ao enfatizar a estrutura de linguagem do *falasser* e abordar o campo de gozo que causa a singularidade, Lacan nos propõe furar a lógica que rege os grupos e a identificação daí decorrente, colocando o sujeito, suas necessidades e sua singularidade em continuidade möebiana com o social, de forma interdependente.

Se, por um lado, analista e analisante estão submetidos à subjetividade de sua época, levando-se em conta o movimento simbólico em que se transita a clínica, por outro, não basta ao sujeito identificar-se por sua identidade grupal, pois, constituído pelas identificações singulares, o sujeito não está aí colado.

Como apontou Lacan, podemos localizar dois enfoques do fazer do psicanalista: de um lado, a *psicanálise em intensão*, isto é, a operação analítica a qual objetiva justamente, em seu final e em sua finalidade, uma separação libertadora do sujeito em relação às suas identificações fantasmáticas. Ao enfatizar a estrutura de linguagem do *falasser*, o discurso da psicanálise, incidindo sobre o campo do gozo, fura a lógica das identificações, mirando na *desidentificação* e desalienação como orientação, fim e finalidade do processo analítico.

E, de outro lado, a *psicanálise em extensão*, incidência e manutenção do discurso analítico na pólis, por meio da transmissão da psicanálise e da formação de psicanalistas, com cuja intervenção opera pela insistência pelo corte e furo de “acordos” sociais, quando esses servem a gozos de uns contra outros.

Podemos ainda nos perguntar: qual orientação para uma Escola de psicanálise, como tratamento possível na pólis para as marcas históricas dos vários racismos e da segregação?

Não há formas definitivas nem receitas prontas, mas podemos encontrar indicações tanto nos dispositivos de Escola — passe e cartel, processos analíticos singulares e promoção de espaços de (*de*)formação continuada que fomentam o desejo do analista — quanto na lógica não-toda, aesférica, não fechada, não grupal, que privilegia a singularidade e a diversidade: articulação möebiana, tal como proposta por Lacan, que estabelece a continuidade entre sujeito e sociedade, e, assim, psicanálise em intensão e em extensão.

Como? Não sem um esforço de abertura do acesso a pessoas que possam estar interessadas e desejosas de se aproximar do discurso psicanalítico, mas que por motivos diversos não se sintam bem-vindas aos campos e fóruns de psicanálise. Assim, por que não nossa comunidade analítica estender e divulgar convites amplos e abertos a sujeitos que porventura se sintam de alguma forma excluídos ou segregados?

Nesse sentido, medidas afirmativas são bem-vindas, para marcar que há abertura, interesse e acolhimento, há espaço a ser ocupado, e que o único regulador em jogo é o desejo de cada um em ato.

Referências bibliográficas

- Chapuis, J. (2019). *Guia topológico para “O aturdido”, um abuso imaginário e seu além*. São Paulo: Aller.
- Freud, S. (1921). Psicologia de grupo e análise do Eu. In S. Freud. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. XVIII, pp. 89-179). Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1930). O mal-estar na civilização. In S. Freud. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. XXI, pp. 75-171). Rio de Janeiro: Imago.
- Lacan, J. (1998). Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In J. Lacan. *Escritos* (pp. 238-324). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Trabalho original publicado em 1953)
- Lacan, J. (2003). Proposição de 9 de outubro de 1967. In J. Lacan. *Outros escritos* (pp. 248-264). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Trabalho original publicado em 1967)
- Lacan, J. (2003). Televisão. In J. Lacan. *Outros escritos* (pp. 508-543). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Trabalho original publicado em 1973)
- Souza, N. S. (2021). *Tornar-se negro*. Rio de Janeiro: Zahar.

Recebido: 01/06/2023

Aprovado: 15/06/2023